

SOBRE FORMAS LARVARES DE TREMATÓDEOS EM *Melanoides tuberculata* (MÜLLER, 1774) E *Physa marmorata* GUILDING, 1828, PROVENIENTES DE MARICÁ, RJ.

**Maria Fernanda F. Boaventura¹; M.A. Fernandez¹, S.C. Thiengo¹,
R.E. Silva² & A.L. Melo²**

¹ Depto. Malacologia, IOC/FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, 21045-900 Rio de Janeiro. ² Depto. Parasitologia, ICB/UFMG, C. Postal 486, 30161-970 Belo Horizonte, MG.

Para o levantamento da malacofauna límnic do Estado do Rio de Janeiro, têm sido realizadas, desde 1997, coletas mensais de moluscos em vários de seus municípios. A pesquisa da helmintofauna associada aos moluscos coletados revelou grande variedade de cercárias parasitando principalmente exemplares de *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835), *Lymnaea columella* (Say, 1817), *Physa marmorata* Guilding, 1828 e *Melanoides tuberculata* (Müller, 1774). O material deste estudo, *M. tuberculata* e *P. marmorata*, foi coletado, respectivamente, na Lagoa de Maricá e em valas de drenagem, no município de Maricá. A triagem dos exemplares parasitados foi feita semanalmente, durante um mês, por exposição à luz e, posteriormente, por esmagamento para observação das fases evolutivas do parasito. Dos 2406 exemplares de *M. tuberculata*, 8 (3,3%) estavam parasitados por cercárias, provavelmente de equinostomatídeos. Dentre os 5 exemplares de *P. marmorata*, um estava eliminando cercárias, provavelmente de equinostomatídeos e o outro continha metacercárias. Considerando que os estudos de formas larvares de trematódeos são raros, existe uma lacuna para o completo entendimento do ciclo evolutivo destes parasitos. Neste primeiro relato de *M. tuberculata* como hospedeiro intermediário de trematódeos para o Brasil, é apresentado o estudo morfológico dessas formas larvares encontradas em *P. marmorata* e *M. tuberculata*.

Apoio: FAPERJ e CNPq

IN CONGRESSO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, Recife, PE. SBM/, 1999. v.1.